

ALGUMAS CORRENTES DA INSPIRAÇÃO NA POESIA LÍRICA DE LUÍS VAZ DE CAMÕES

Milada Pravdová

1. As duas correntes principais

Existem várias correntes pelas quais foi inspirada a poesia camoniana lírica, isto é a poesia do maior poeta renascentista português.

A poesia dele principalmente está inspirada pelas duas escolas poéticas. A escola trovadoresca peninsular, autóctone, e a escola renascentista italiana, daqui falamos da inspiração, ou seja da obra italianizante camoniana.

O facto de Camões estar inspirado pela escola renascentista italiana pode servir-nos para desenvolver a seguinte teoria:

A escola poética italiana, ou seja petrarquista, mesmo também está inspirada por uma parte pela escola trovadoresca, dando nos assim uma ocasião de considerar a poesia autóctone peninsular como uma parte das correntes inspirativas desta famosa e na poesia lírica importantíssima escola renascentista italiana. Daqui porvem a ideia de “volta da inspiração”, isto é, uma inspiração, uma das maneiras de compor a poesia como se “viajasse” primeiro da península para a Itália renascentista e depois, estando o Camões inspirado pela lírica petrarquista, “voltasse” outra vez para a península. Segundo esta teoria, existe uma continuidade complexa entre a poesia lírica peninsular e a do centro da Renascença. Deste ponto de vista destaca a importância não só da poesia peninsular lírica como tal, mas também a importância da obra lírica do próprio Camões.

2.1. O valor da corrente peninsular – “lirismo tradicionalista”

Primeiro vamos prestar atenção à corrente peninsular pela qual foi inspirada de maneira significativa a obra lírica camoniana. Se falamos da lírica peninsular, não podemos deixar de mencionar que esta chegou para os tempos de Camões não só através dos antigos Cancioneiros, mas sobre tudo por meio do Cancioneiro Geral. Embora este cancioneiro colecione a poesia palaciana, mantém a herança do trovadorismo peninsular captando mesmo a transição do lirismo medieval para o renascentista.

De qualquer forma Camões parece ter-se inspirado nas antigas cantigas de amigo, retomando sobre tudo o tema que até nos faz lembrar as canções populares. Por outro lado, na forma do poema, podemos encontrar os vestígios do Cancioneiro Geral. O autor com frequência usa a forma da redondilha mantendo simultaneamente um certo paralelismo medieval no refrão, como podemos ver no seguinte poema.

2.2. Análise da redondilha “Descalça vai Leonor”

MOTE: *Descalça vai pera a fonte
Leonor pela verdura,
Vai fermosa e não segura.*

VOLTAS

Leva na cabeça o pote,
O testo nas mãos de prata.
Cinta de fina escarlata,
Sainho de chamalote,
Traz a vasquinha de cote
Mais branca que a neve pura.
Vai fermosa, e não segura.

Descobre a touca a garganta,
Cabelos de ouro entrançado,
Fita de cor de encarnado,
Tão linda que o mundo espanta.
Chove nela graça tanta,
Que dá graça a fermosura.
Vai fermosa, e não segura.

Como tivemos ocasião de observar, o tema deste vilancete como se estivesse tirado dos antigos cancioneiros medievais, incluindo os elementos bucólicos, típicos para as pastorelas, como a fonte ou o caminho cheio da verdura. Também a métrica dos versos faz nos lembrar o trovadorismo medieval, usando o autor a medida velha, ainda acentuada pelo uso do refrão em cada estrofe (inclusive no mote).

Os vestígios da transição da poesia trovadoresca medieval para a renascentista (fenómenos sintomáticos para o Cancioneiro Geral) é possível ver no retrato da Leonor, que de certa maneira podia até ser considerada como uma “mulher petrarquiana”: loira, bela e graciosa, acentuando a graça espiritual.

escarlata – tecido vermelho de lã; *sainho* – casaco curto; *vasquinha* – saia com muitas pregas; *de cote* – de uso diário.

2.3. Lírica renascentista-petrarquista

Depois de termos analisado a corrente inspirativa peninsular, vamos olhar para a herança clássica na obra de Camões, isto é, tentar procurar na lírica camoniana os fenómenos nos quais podemos demonstrar a inspiração pela renascença italiana e sobre tudo, pela obra de Petrarca.

Quanto à forma, na época de Camões mistura-se a medida velha com o estilo novo, introduzido para Portugal da Itália por Sá de Miranda. Como sabemos, neste estilo novo predomina o decassílabo, que abre a porta ao soneto (ao qual vamos prestar a maior atenção), à canção de novo molde, à ode, à écloga, à elegia e às outras novas formas da poesia.

Falando dos temas na lírica italianizante camoniana, temos que mencionar o galanteio ou o encarecimento amoroso, a psicologia da paixão amorosa, mas também os temas filosóficos como, por exemplo, o desajustamento entre o merecimento e a fortuna, entre o direito à felicidade e o gozo dela, etc.

O papel inspirativo de Petrarca é possível ver sobre tudo nas composições camonianas amorosas. A mulher ideal, a imagem da Amada em Camões é mesmo petrarquiana. Petrarquiana é também a ideia do apuramento do Amor graças à ausência.

Analisemos agora um soneto dos mais bonitos na obra camoniana:

2.4. Análise do soneto “Amor é fogo que arde sem se ver”

Amor é fogo que arde sem se ver,
É ferida que dói e não se sente,
É um contentamento descontente,
É dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer,
É solitário andar por entre a gente,
É nunca contentar-se de contente,
É um cuidar que ganhou em se perder.

É querer estar preso por vontade,
É servir a quem vence o vencedor,
É ter com quem nos mata lealdade.

Mas como causar pode seu favor
Nos corações humanos amizade,
Se tão contrário a si é o mesmo Amor?

desatina – enloquece; *é servir a quem vence o vencedor* – é o vencedor servir o vencido.

Este soneto é uma definição poética do amor. Como se o Camões quizesse definir este sentimento indefinível e explicar o inexplicável, inventando imensos contrastes para caracterizar este “mistério”.

O poeta parece chegar a uma conclusão, expressada pela interrogação no último terceto. A forma do soneto bem corresponde ao tema do poema. Podemos dizer que a primeira vista é um jogo renascentista, mas depois descobrimos o sentido profundo do poema. E nisso encontramos a arte do autor – nesta capacidade de tomar de leve (como se fosse jogo) um tema que nos faz pensar profundamente nos problemas psicológicos bastante complicados.

3. O tema do amor na lírica camoniana

Com este soneto estamos a chegar para o facto de que o tema do amor é predominante na lírica camoniana. Salienta-se tanto em tom ligeiro, como espirituoso ou picante. Na obra camoniana podemos encontrar toda a variedade quanto às formas da poesia amorosa: desde a cortesanesca até a séria, com o sentimento de pecado.

A lírica camoniana amorosa mostra não só uma ampla variedade das possibilidades da expressão, tanto na forma como no tema, mas também e sobre tudo uma profundidade ao expressar um dos mais belos sentimentos humanos, aproveitando ao lado das possibilidades literárias renascentistas (modernas na época), também a herança trovadoresca peninsular.

E é por esta razão e outras que Luís Vaz de Camões é considerado o poeta nacional, o maior lírico português, mas também um dos maiores líricos europeus não só do Renascimento.

BIBLIOGRAFIA

1. BORREGANA, Ant. Afonso: *Camões Lírico*. Lisboa, 1993.
2. BUESCU, M. Leonor: *Aspectos da Herança Clássica na Cultura Portuguesa*. Biblioteca Breve I.C.L.P.
3. FILHO, Leodegário de Azevedo: *Introdução à Lírica de Camões*. Biblioteca Breve, I.C.L.P., 1990.
4. FLORIDO, José: *Luís de Camões – Redondilhas, Sonetos e Canção X*. Básica Editora.
5. MATOS, M. Vitalina Leal de: *Introdução à Poesia de Luís de Camões*. Biblioteca Breve I.C.L.P.
6. MATOS, M. Vitalina Leal de: *A Lírica de Luís Camões*. Seara Nova, Comunicação, 1981.
7. ROCHA, Clara Crabbé: *A Poesia Lírica de Camões – uma Estética de Sedução*. Cadernos F.A.O.J.
8. SARAIVA, Ant. José: *Ser ou não Ser Arte*. Europa – América. 1973
9. SARAIVA, Ant. José: *História ilustrada das Grandes Literaturas*. Europa – América.
10. SARAIVA, José Hermano: *Camões – Sonetos*. Europa – América.

RESUMÉ

Některé zdroje inspirace v Camõesově lyrice

Příspěvek se zabývá různými inspirativními zdroji v lyrické poezii Luíse de Camõese. Pozornost je věnována zejména inspiraci tzv. poloostrovní trubadúrskou školou a školou renesanční – petrarkovskou.

Na základ těchto dvou hlavních proudů, kterými byl Camões ve své lyrické tvorbě inspirován, a vzhledem k jejich vzájemnému působení, dochází autorka k tzv. teorii „návratu inspirace“. Tento „návrat“ chápe jako vzájemné ovlivňování poloostrovní lyrické poezie a poezie italské renesance reprezentované především dílem Franceska Petrarky. Oba proudy se nakonec jakoby střetávají a spojují v lyrice Camõesově a dávají vzniknout jednomu z nejpůsobivějších básnických děl v evropské poezii.

Práce je doplněna ukázkami z Camõesova díla.

SUMMARY

Some sources of inspiration in Camões' lyrical poetry

The article deals with various sources of inspiration in the lyrical poetry of Luís de Camões. Special attention is paid to the inspiration by the so called “peninsular troubadour school” and Petrarchian-Renaissance school. The author comes to the so called theory of “the return of inspiration” which is based on the two above mentioned currents, that inspired Camões in his lyrical poetry, and on their interrelation and correlation. She understands this “return” as a mutual influence of the peninsular lyrical poetry and of the poetry of Italian Renaissance represented primarily by the work of Francesco Petrarch. Both currents finally meet and join in Camões' lyrical poetry and result in one of the most impressive works of verse in European poetry.

Extracts of Camões' poetry are included in the article.

Milada Pravdová
Katedra romanistiky
Filozofická fakulta
Univerzity Palackého
Křížkovského 10
CZ-771 80 OLOMOUC